

GRANDES EDITORAS CIENTÍFICAS X ACESSO ABERTO: A RELAÇÃO DE DOMINAÇÃO ESTÁ MUDANDO?

Big scientific publishers x open access: is the domination relationship changing?

Bárbara Quaresma Rocha¹, Rafael Rocha Ribeiro² & Beatriz de Castro Santos³

RESUMO

O artigo discute a relação entre as grandes editoras científicas e o movimento de acesso aberto, abordando a importância das publicações científicas para a avaliação da pesquisa, especialmente no contexto das Bolsas de Produtividade do CNPq. É analisada produção científica dos bolsistas PQ na área de Turismo, identificando em quais revistas esses pesquisadores publicam e se as características das revistas influenciam essa produção. O artigo utiliza o conceito de Campo Econômico de Bourdieu para entender a dinâmica das grandes editoras científicas, que dominam o mercado de publicações, e como isso afeta o campo científico, utilizando também bibliografia recente sobre o tema e associando às ações das principais agências de fomento. A pesquisa revela que a maioria dos artigos publicados pelos bolsistas PQ é em revistas de acesso aberto, que não cobram taxas de publicação (APC) e que permitem aos autores manterem os direitos autorais, o que está em consonância com as políticas da ciência aberta. A pesquisa é exploratória utilizando os dados fornecidos pelo CNPq e dados da Plataforma Lattes. O estudo sugere a necessidade de repensar as políticas de avaliação e financiamento das publicações científicas, priorizando revistas que promovam o acesso aberto e a democratização do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação da pesquisa; Produtividade em pesquisa; Revistas científicas; Acesso aberto.

ABSTRACT

The article discusses the relationship between major scientific publishers and the open access movement, addressing the importance of scientific publications for research evaluation,

¹ **Bárbara Quaresma Rocha** – Doutoranda em Ciências Sociais. Analista em Ciência e Tecnologia do CNPq. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6911579760191925>. E-mail: bqrocha@gmail.com.

² **Rafael Rocha Ribeiro** – Graduando em Ciências Exatas. Engenheiro de Software. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1690746111382249>. E-mail: faelrribeiro3@gmail.com.

³ **Beatriz de Castro Santos** – Graduanda em Turismo. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9717933634494371>. E-mail: beatrizdecastrosantos30@gmail.com.

particularly in the context of CNPq Productivity Grants. It analyzes the scientific output of PQ grantees in the field of Tourism, identifying the journals in which these researchers publish and whether the characteristics of these journals influence their publication choices. The article employs Bourdieu's concept of the Economic Field to understand the dynamics of major scientific publishers, which dominate the publication market, and how this affects the scientific field. It also incorporates recent literature on the topic and links it to the actions of key funding agencies. The research reveals that most articles published by PQ grantees are in open access journals that do not charge publication fees (APC) and allow authors to retain copyright, aligning with open science policies. The study is exploratory, utilizing data provided by CNPq and information from the Lattes Platform. The study suggests the need to rethink policies for evaluating and funding scientific publications, prioritizing journals that promote open access and the democratization of knowledge.

KEYWORDS

Research evaluation; Research productivity; Scientific journals; Open access.

INTRODUÇÃO

A bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, é considerada mais do que um meio de financiar as pesquisas, pois atribui a seu beneficiário reconhecimento e o prestígio (Victor, 2014; Farias, 2022). Além disso, a bolsa acarreta diferenciação simbólica entre os pares desde sua criação, e, com o tempo, ganhou status de “título”, instituindo-se como “uma carreira e ideal a ser alcançado na carreira dos pesquisadores no Brasil” (Farias 2022, p. 67).

Victor (2014) observou que os bolsistas PQ do CNPq são contemplados com 4 vezes mais recursos em projetos nessa agência de fomento do que o grupo de não bolsistas. Essa autora verificou que “que as raízes dessa concentração encontram-se no nível de decisão macro da política de C&T e no processo interno de premiação e concessão de recursos da agência a pesquisadores individuais” (p. 71). Ela constatou ainda que a avaliação por pares é parte fundamental do sistema de premiação e reconhecimento do campo científico.

Os bolsistas PQ formam o banco de dados dos consultores ad hoc do CNPq⁴. Com isso, além da importância da bolsa PQ para o reconhecimento da carreira e a ampliação da possibilidade de obter recursos, os bolsistas PQ atuam no julgamento da maioria das bolsas e auxílios concedidos por essa agência de fomento, o que interfere na carreira de outros pesquisadores.

⁴ Conforme RN 002/2015, art. 32, “Os pesquisadores bolsistas de Produtividade integram obrigatoriamente o quadro de consultores ad hoc do CNPq”.

Movimentos criticando o sistema de avaliação de pesquisa surgiram principalmente nos Estados Unidos na década de 1970 (Victor, 2017). Mais tarde, iniciativas como a San Francisco Declaration on Research Assessment⁵ (2012), o Manifesto de Leiden sobre Métricas de Pesquisa (2015)⁶ e o Force 11: Building the Future for Research Communications and e-Scholarship (2015)⁷ revelam “o esgotamento do modelo vigente de elaboração e aplicação da avaliação científica” (Mattedi & Spiess, 2017). Mattedi e Spiess (2017) denunciam que o uso da bibliometria na avaliação da pesquisa tornou o artigo um fator central, gerando distorções como: “ciência salame” (duplicação ou fatiamento da publicação de resultados em vários artigos); autocitação; publicações redundantes; crescimento de casos de plágio e de retratação científica.

Em maio de 2024, a Revista Piauí publicou um artigo⁸ apontando os diversos problemas do sistema atual de publicação científica, com apresentação de diversos exemplos de erros e dificuldades na avaliação por pares, mas também destacando os problemas e alternativas dos novos tipos de publicação que não passam por essa avaliação. O artigo denuncia também o lucro excepcional das grandes editoras, citando o exemplo da holandesa Elsevier que “lucrou mais de 1 bilhão de libras em 2022 e obteve uma margem de lucro de 37,8%”, maior que o lucro da Petrobras, a empresa mais lucrativa do ramo de petróleo no mundo, que registrou, no mesmo ano, lucro de 27,3%, chegando à conclusão que “editar artigo científico vale mais que petróleo”. A concentração do mercado de publicação em grandes editoras que obtêm altos lucros e dos problemas da avaliação por pares fizeram surgir e reforçar o movimento da “ciência aberta”, que busca formas mais transparentes e menos onerosas de divulgar a pesquisa.

Luz (2008) afirma que, nas instituições de ensino superior (IES), a pesquisa, que é remunerada por diversos meios, é mais valorizada que o ensino, deixando para segundo plano a formação de recursos humanos.

⁵ Disponível em: <https://sfdora.org/read/>, acessado em 24/09/2022.

⁶ Disponível em: <http://www.leidenmanifesto.org/uploads/4/1/6/0/41603901/leiden-manifesto-portuguese-br-final.pdf>, acessado em 21/08/2022.

⁷ Disponível em: <https://academic.oup.com/bioscience/article/65/7/635/258633>, acessado em 24/09/2022.

⁸ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/ciencia-recalcula-sua-rota/>.

A vantagem da produtividade em relação à formação de recursos humanos está refletida na avaliação da bolsa PQ, como mostra o quadro com os critérios para o julgamento da bolsa PQ estabelecidos no item 7.1.1 da chamada pública de 2024⁹:

Quadro 1. Critérios para Julgamento para Bolsa PQ e PQ-Sr

Critérios para Julgamento para Bolsas PQ e PQ-Sr		Peso	Nota
A	Relevância, originalidade e caráter inovador da contribuição científica, tecnológica, intelectual e artística do proponente ao longo da carreira, com ênfase na atividade recente (últimos 5 anos).	3	0 a 10
B	Mérito acadêmico e intelectual, originalidade e relevância do projeto para o desenvolvimento científico, tecnológico ou social do país, considerando, adicionalmente, seus potenciais impactos e caráter inovador.	2	0 a 10
C	Contribuição do proponente para a formação de recursos humanos altamente qualificados e atuação em cursos de graduação e pós-graduação	2	0 a 10
D	Cooperação com grupos de pesquisas ou instituições no país e no exterior, e participação ou coordenação de projetos e redes de pesquisa.	2	0 a 10
E	Atuação em sociedades científicas e editoria de periódicos no país e no exterior, atuação em gestão científica, prêmios, condecorações, e outras distinções, considerando sua fase profissional	1	0 a 10

Fonte: CNPq, 2024.

Verifica-se que o critério A tem o maior peso. Apesar do texto ambíguo, a palavra “contribuição” geralmente se refere à publicação, conforme observado pela Revista Piauí em artigo sobre publicações científicas “Quando alguém fala em ‘produção científica’, costuma se referir ao número de artigos que um cientista publicou”. Os critérios sobre a formação de recursos humanos, o mérito do projeto e a cooperação com outros grupos têm peso 2 e, o critério que junta várias ações diferentes (atuação em sociedades científicas, editoração de periódicos, atuação em gestão científica e recebimento de prêmios) tem peso 1, confirmando a preponderância das publicações na avaliação da pesquisa.

A chamada estabelece que “Os critérios e pesos específicos estabelecidos pelos Comitês de Assessoramento (CA) para as respectivas áreas de conhecimento, quando houver, estarão

⁹ Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=encerradas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=12605, acesso em 30/01/2025.

disponíveis no Anexo I desta Chamada e são considerados preponderantes aos critérios fixados no item 7.1.1”. Para ilustrar essa questão, tomou-se como exemplo os critérios do CA-SA (que reúne as áreas de Arquitetura e Urbanismo, Demografia, Geografia, Planejamento Urbano e Regional e Turismo):

Quadro 2. Critérios para Julgamento para Bolsa PQ e PQ-Sr do CA-SA

Produção científica	30%
Projeto de pesquisa	20%
Formação de recursos humanos nos vários níveis, principalmente na pós-graduação	20%
Inserção acadêmica e contribuição científica, tecnológica e para a inovação; coordenação ou participação em projetos de pesquisa financiados; participação em bancas em outros programas fora de sua instituição; liderança em grupos e/ou redes de pesquisa.	15%
Atuação em sociedades científicas e de interesse coletivo; participação em atividades editoriais, de gestão científica, administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica; participação em entidades e/ou associações científicas; participação como parecerista <i>ad hoc</i> ou editor ou como membro de conselho editorial em revista de circulação nacional ou internacional; parecerista de agências de fomento, prêmios, participação em projetos de pesquisa que contribuam para atividades de extensão e de representação institucional.	15%

Fonte: CNPq, 2024.

5

A produção científica equivale a 30% da pontuação, superior aos outros critérios. Assim, como os artigos tornaram-se centrais na avaliação da produtividade (Mattedi & Spiess, 2017; Silva & Mueller, 2017), este trabalho visa refletir sobre as publicações científicas, cujas revistas mais conceituadas pertencem a grandes conglomerados empresariais (Luchilo, 2019).

Tendo em vista que esse sistema consome grande investimento de recursos públicos no Brasil (a maior parte das pesquisas é realizada por universidades públicas, financiadas por agências de fomento, cuja publicação dos resultados muitas vezes é financiada com recursos públicos e que a CAPES disponibiliza o acesso aos principais periódicos aos pesquisadores por meio de contratos com as principais editoras), esse trabalho busca verificar como os artigos científicos estão sendo avaliados para distribuição das bolsas PQ na área de Turismo do CNPq. Esse primeiro olhar visa analisar essa produção segundo alguns parâmetros encontrados na discussão sobre as revistas científicas. Para isso, será verificada a produção de artigos dos bolsistas PQ da área de Turismo nos últimos 5 anos¹⁰, visando identificar em quais revistas eles estão publicando. Devido às grandes editoras serem classificadas como um oligopólio (Luchilo, 2019), foi utilizada a abordagem do Campo Econômico de Bourdieu (2005) para embasar a discussão.

¹⁰ A Chamada para bolsas PQ de 2004 reduziu o número de níveis de bolsa de 5 (1A, 1B, 1C, 1D e 2) para 3 (A, B e C). O prazo para a avaliação das publicações foi estipulado baseado no período de produção considerado pela chamada, que estabelece “5 (cinco) anos completos para PQ Nível C ou 10 (dez) anos completos para PQ Nível B e Nível A”.

Como as revistas possuem ligação intrínseca com o Campo Científico, também de Bourdieu (1983), as revistas não podem ser explicadas sem o entendimento dessa perspectiva. Espera-se, como isso, verificar como os pesquisadores PQ da área de Turismo estão publicando.

DESENVOLVIMENTO

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com Felix, Lazzarin e Autran (2022 p. 21), “O surgimento do periódico científico é considerado um marco para a ciência, uma vez que esse instrumento tornou mais ágil a publicação de artigos, em comparação com o livro, além de facilitar o acesso a informações confiáveis, por serem estas revisadas pelos pares”.

As revistas científicas mais prestigiadas pertencem a grandes conglomerados concentrados em poucas editoras, localizadas em países do Norte Global e que, ao longo dos anos, aumentaram consideravelmente a participação no mercado mundial, consolidando-se em um oligopólio editorial, transformando o periódico científico em commodity (Barreto Segundo, Santos, Sá, & Villalobos, 2020). Em contraponto, Barreto Segundo et al. (2020, p. 5) informam que a América Latina é um caso particular, pois geralmente seus “periódicos geralmente são mantidos por faculdades, centros de pesquisa, e fundações públicas e privadas sem fins lucrativos”, financiados principalmente com recursos públicos. Assim, esse mercado pode ser analisado utilizando-se a sociologia do mercado de Bourdieu, associando-a ao campo científico, desenvolvido pelo mesmo autor. É necessário complementar essa visão com produções mais recentes sobre o cenário atual das revistas científicas, relacionando com as implicações nas avaliações das agências de fomento nacionais, o CNPq e a CAPES.

O CAMPO ECONÔMICO E O CAMPO CIENTÍFICO DE BOURDIEU

Na questão das revistas científicas, tema desse trabalho, tem-se dois campos interligados: o campo econômico, das grandes editoras, e o campo científico, do público-alvo das revistas. No campo econômico, Bourdieu (2005, p. 17) critica o que ele chama de aparelhagem econômica da teoria ortodoxa, que “considera como um puro dado, a oferta, a demanda, o mercado, é o produto de uma construção social, é um tipo de artefato histórico, do qual somente a história pode dar conta”. Ele questiona que as trocas nem sempre são reduzidas à maximização de lucros. Nesse campo, os agentes são as empresas, “definidas pelo volume e a estrutura do capital específico que possuem, que determinam a estrutura do campo e, assim, o estado das

forças que se exercem sobre o conjunto (comumente chamado “setor” ou “ramo”) das empresas engajadas na produção de bens semelhantes” (Bourdieu, 2005, p. 23). Os agentes possuem diferentes formas de capital (financeiro, atual ou potencial, cultural, jurídico, organizacional, comercial e simbólico), que podem garantir uma vantagem na concorrência. Quanto maior o capital mais poder tem determinado agente de controlar a estrutura do campo, bem como a entrada de novos agentes e distribuição das chances de lucro.

Conforme afirma, “campo de forças é também um campo de lutas destinadas a conservar ou a transformar o campo de forças, um campo de ação socialmente construído onde se afrontam agentes dotados de recursos diferentes” (Bourdieu, 2005, p. 33). A empresa dominante, devido ao seu capital, consegue impor seus interesses e ditar as regras do jogo, contribuindo para a manutenção de forças dentro do campo. Bourdieu explica que as transformações no campo podem ser determinadas por fatores tecnológicos. Para ele, “mudanças no interior do campo são frequentemente ligadas a mudanças nas relações com o exterior do campo” (Bourdieu, 2005, p. 39).

Bourdieu (2005, p. 40) destaca também a importância do Estado no campo econômico, que, além de regulamentar os direitos de propriedade, podem conceder patentes, regulamentos, créditos para pesquisa-desenvolvimento, compras públicas de equipamento, inovação, etc.

Com o conceito de *habitus*, Bourdieu (2005, p. 47)) busca romper com a visão cartesiana da consciência e “desprender-se, ao mesmo tempo, da alternativa ruinosa entre o mecanismo e o finalismo, isto é, entre a determinação por causas e a determinação por razões”. Por meio desse conceito, ele explica que a ação do indivíduo é resultado das incorporações realizadas pela sua história e sua localização espacial, o que pode produzir antecipações razoáveis.

Buzin, Parreira, Nascimento, Souza e Tavares (2023) apresentaram os dados da pesquisa de Butler e outros pesquisadores, que estimou o lucro de 5 grandes editoras (Elsevier, Sage, Springer Nature, Taylor & Francis e Wiley) em 1,06 bilhão de dólares pagos pela comunidade científica, no período de 2015 a 2018. Devido ao seu volume de capital, essas editoras são consideradas dominantes no campo da editoração científica. No entanto, como observado por Barreto Segundo et al. (2020, p. 5), na América Latina as revistas geralmente são mantidas por universidades, centros de pesquisa, e fundações públicas e privadas sem fins lucrativos. Essas editoras, por possuírem menos volume de capital e pelo seu posicionamento no campo, podem

ser consideradas como *challengers*. Assim, não só por ser o público-alvo os pesquisadores, mas também pela diversidade de instituições científicas que publicam periódicos, esse campo está estritamente relacionado com o campo científico.

O campo científico, espaço de disputa pelo monopólio da autoridade científica, também é um campo de lutas, formatado pelos próprios agentes, que definem suas condutas, por meio das relações de força existentes, determinadas pelo capital e posição de cada agente. O capital científico é um capital simbólico, fundado no conhecimento e no reconhecimento dos próprios pares. A posse de um maior volume de capital acarreta uma posição privilegiada no campo, interferindo na posição e possibilidades dos agentes com menor volume desse capital. Conforme observado por Victor (2014), os bolsistas PQ do CNPq ganham 4 vezes mais recursos em projetos nessa agência de fomento do que o grupo de não bolsistas, o que faz com que esses pesquisadores detenham muito capital, além de influenciarem na distribuição de recursos a outros pesquisadores, pois avaliam os pedidos de auxílios e bolsas dessa agência. Ainda, no campo científico, somente os próprios pesquisadores estão autorizados a julgar seus pares. Assim, “à medida que a própria definição dos critérios de julgamento e dos princípios de hierarquização estão em jogo na luta, ninguém é bom juiz porque não há juiz que não seja, ao mesmo tempo, juiz e parte interessada” (Bourdieu, 1983, p. 130).

Bourdieu (1983, p. 138), afirma ainda, sobre as revistas científicas, objeto desse estudo, que

Além das instâncias especificamente encarregadas da consagração (academias, prêmios etc.), ele compreende ainda as revistas científicas que, pela seleção que operam em função de critérios dominantes, consagram produções conformes aos princípios da ciência oficial, oferecendo, assim, continuamente, o exemplo do que merece o nome de ciências, e exercendo uma censura de fato sobre as produções heréticas, seja rejeitando-as expressamente ou desencorajando simplesmente a intenção de publicar pela definição do publicável que elas propõem.

O MERCADO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Luchilo (2019) analisou o sistema de publicação de revistas científicas, que, nas últimas décadas, sofreu um processo de concentração em grandes conglomerados comerciais. Para esse autor, as revistas científicas possuem duas facetas: “são o principal suporte da difusão dos resultados

da investigação e, ao mesmo tempo, constituem a peça-chave do reconhecimento científico para as carreiras dos investigadores e o prestígio das instituições” (Luchilo, 2019, p. 44).

Luchilo (2019) compartilha uma visão crítica às grandes editoras, analisando sua dinâmica pela convergência de quatro atores: os autores, as editoras, as bibliotecas e os leitores. Nessa dinâmica, os pesquisadores, que realizam as principais tarefas de produção e avaliação dos artigos, não são remunerados (algumas vezes os editores recebem retribuição) e a maioria dos leitores não paga o acesso, pois a maioria das revistas são adquiridas por bibliotecas e às vezes pelos Estados (como no Brasil) ou por organismos públicos ou privados. Os autores cedem seus direitos às revistas sem cobrança e de forma exclusiva. Assim, o autor define que as publicações científicas são bens públicos excludentes (Fuller, 2017; Schwartz, 2017; Potts et al., 2016, apud Luchilo, 2019, p. 44). Com isso, é possível observar a intrínseca relação entre o campo editorial, o campo científico e o Estado.

Buzin et al. (2023), em um estudo de 60 revistas do extrato A1 do Qualis, realizado de 01/01/2023 a 24/05/2023, observaram que 47 delas cobravam para ler o artigo e apenas 7 não cobravam taxas de publicação. Entre as que exigem a referida taxa, os valores cobrados variavam de R\$ 705,60 a R\$ 24.384,00, sendo a média de R\$ 11.798,88. Com isso, calcularam que “o valor mínimo arrecadado pelas revistas varia de R\$ 1.440,00 à R\$ 32.977.920,00, sendo a média de R\$ 2.282.961,00, no período estudado que compreendeu 116 dias, ficando obviamente claro que a arrecadação anual é maior do que este valor” (Buzin et al., 2023, p. 309).

Em pesquisa na base SCOPUS, que pertence à ELSEVIER, Buzin et al. (2023) verificaram que, das 44.737 revistas indexadas, somente 14,8% (6.625) possuíam acesso aberto. Eles afirmam que este “sistema espoliador é reforçado por políticas públicas no Brasil, em que as exigências para ser beneficiado por bolsas de estudo, considera a prerrogativa de ter publicações em revistas bem avaliadas no extrato Qualis da CAPES” (Buzin et al., 2023, p. 311). Eles alertam que essa política “não está em sintonia com outra iniciativa governamental: a inclusão de pessoas de grupos carentes ou minoritários pelo sistema de cotas, em função de que esta avaliação gera apoio às revistas que cobram pelo acesso aos artigos” (Buzin et al., 2023, p.312).

Baseado em Larivière et al. (2015), Luchilo (2019) revela o crescimento da concentração desse mercado, por meio da quantidade de artigos publicados, tendo como referência os indexados na *Web of Science*: nas áreas das ciências médicas e naturais, as 5 principais editoras (Elsevier,

Wiley, Springer, ACS, Taylor & Francis), que representavam cerca de 20% do total de artigos publicados em 1973, passaram a abarcar 53% deles em 40 anos. Nas Ciências Humanas e Sociais, as 5 maiores editoras (trocando a ACS pela SAGE), passaram de 10% para 53% no mesmo período.

Segundo Mueller (2006, apud Felix; Lazzarin; Autran, 2020, p. 22), as revistas online surgiram na década de 1990, “tendo como maiores atrativos os baixos custos financeiros, a agilidade na publicação dos artigos, maior visibilidade”. Isso facilitou o acesso ao mercado editorial científico fazendo surgir fenômenos como as mega revistas e as “revistas predatórias”, permitindo a entrada de novos atores no campo. Bourdieu (2005, p. 39) destaca que o capital tecnológico exerce um papel determinante no campo econômico, afirmando poder citar “casos nas quais empresas dominantes foram suplantadas na ocorrência de uma mutação tecnológica, que favorece, graças a uma redução dos custos, concorrentes menores”.

Luchilo (2019), identifica tendências e alternativas a esse modelo hegemônico: o acesso aberto, as políticas públicas de acesso aberto, os repositórios digitais, as mega revistas, as redes sociais acadêmicas, a pirataria e as revistas predatórias. Assim, essas alternativas, na visão de Bourdieu, se configurariam como os *challengers* do campo editorial.

O acesso aberto surgiu junto a um amplo movimento que questiona a apropriação privada do conhecimento, buscando expandir a potencialidade democratizadora da internet, como a criação de *softwares* abertos, de repositórios e publicações de acesso aberto, da abertura de dados, entre outros (Luchilo, 2019). Com a ameaça ao modelo de negócio das grandes editoras, essas adotaram estratégias que combinam “ações de oposição frontal ao acesso aberto, medidas para dificultar o depósito de artigos em repositórios, a aquisição de revistas de acesso aberto com APC e de revistas híbridas e a prestação de serviços complementares em acesso aberto” (Luchilo, 2019, p. 61), observando-se táticas para a manutenção do status no campo.

Allahar e Jack (2021) identificaram 4 tipos de publicações de acesso aberto: *Gold* - nesse tipo, o artigo é imediatamente disponibilizado para qualquer leitor com acesso à internet, independentemente do modelo de negócios do periódico, porém, pode envolver o pagamento de taxas para a leitura; *Diamond* - nesse modelo, o periódico é livre de custos, que são suportados por sociedades, patrocinadores e universidades; *Green or delayed* - o artigo é publicado em um periódico com assinatura e logo após depositado em um repositório que se

torna acessível depois de um período de embargo, frequentemente de 6 a 12 meses; e Híbrido - nesse tipo, o periódico opera com um modelo de assinatura mas oferece ao autor a possibilidade de acesso aberto mediante uma taxa de processamento referida como '*double-dipping*' (Fecher & Wagner, 2016; Rodrigues et al., 2016 apud Allahar & Jack, 2021, p. 2-3).

A visão de que as editoras apropriam grande parte de recursos públicos dos Estados fez surgir uma política de acesso aberto. No entanto, nos países que abrigam as grandes corporações editoriais como o Reino Unido, há também o interesse de “manter e expandir um setor de negócios em que vários grupos empresariais europeus têm posições de liderança” (Luchilo, 2019, p. 59), revelando a intrínseca relação com o Estado, conforme identificado por Bourdieu.

Os repositórios institucionais são o instrumento preferido das políticas de acesso aberto, pois “permitem mostrar e tornar acessível a produção financiada por uma organização e cumprir com um princípio de prestação de contas. Por outro lado, afirma a autoridade da agência de financiamento ou da instituição em que trabalham os autores, frente às demandas e pressões das editoras” (Luchilo, 2019, p. 60). A desvantagem é que essa ferramenta não é reconhecida nas avaliações tradicionais e não passa pelo processo de seleção e avaliação como nas revistas.

Em 2022, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura publicou suas recomendações sobre a Ciência Aberta, sugerindo que as publicações científicas sejam divulgadas em plataformas de acesso aberto e/ou depositadas em repositórios online abertos, acessíveis no momento da publicação, apoiados e mantidos por uma instituição acadêmica, sociedade acadêmica, órgão do governo ou outra organização sem fins lucrativos, garantindo acesso aberto, distribuição irrestrita, interoperabilidade e preservação e arquivamento digital de longo prazo, alertando que o acesso às publicações científicas em troca de pagamento não está alinhado com os princípios do documento. Conforme afirmado, “Qualquer transferência ou licenciamento de direitos autorais a terceiros não deve restringir o direito do público ao acesso aberto imediato a uma publicação científica” (UNESCO, 2022, p. 9).

Em 2020, no mais completo e respeitado diretório de revistas científicas em acesso aberto do mundo, o Directory of Open Access Journals (DOAJ), o Brasil aparecia em terceiro lugar em número de revistas indexadas, sendo também o maior contribuidor da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), inicialmente financiada pela FAPESP, e depois também pelo CNPq. A SCIELO, criada em 1996, é uma plataforma latino-americana de publicação científica em acesso

aberto, com foco em periódicos e livros eletrônicos, sendo mundialmente respeitada, demonstrando a aceitação geral da publicação em revistas científicas de acesso aberto em território nacional” (Pereira & Furnival, 2020, p. 90).

No Brasil, os atores envolvidos (pesquisadores, instituições e agências de fomento) defendem o acesso aberto, conforme exemplo do “manifesto a favor de acesso aberto do IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – e na “Política para Acesso Aberto às Publicações Resultantes de Auxílios e Bolsas” da FAPESP, publicado em março de 2019” (Pereira & Furnival, 2020, p. 90). Além da vantagem financeira, os artigos publicados em acesso aberto recebem maior número de citações (Lawrence 2001; Brody 2004; Cheng & Ren 2008; Evans & Reimer 2009, apud Pereira & Furnival, 2020). Esse fato, inclusive, é utilizado como uma “propaganda” da Taylor & Francis ao oferecer a opção de acesso aberto (mediante pagamento de APC), onde informa “*Articles published Open Select (hybrid open access) with Taylor & Francis typically receive 95% more citations* and over 7 times as many downloads compared to those that are not published Open Select*”.

12

O REFLEXO DESSE MODELO NAS PRINCIPAIS AGÊNCIAS DE FOMENTO NACIONAL

A importância dos artigos científicos está refletida nas duas principais agências de fomento nacionais, o CNPq e a CAPES. As avaliações, embora diferentes, são interdependentes, pois uma agência usa as avaliações da outra para elaborar seus próprios critérios. A classificação dos periódicos da CAPES é utilizada para realizar avaliações do CNPq, bem como a CAPES considera, tomando como exemplo a avaliação do critério “Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa” pela área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, a participação de docentes em “comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, Fundações de Amparo à Pesquisa do Estado e outras agências de fomento nacionais”, e também é avaliada a liderança do docente em “projetos de pesquisa, inovação ou desenvolvimento financiados por agências públicas ou privadas em parceria de docentes de outros PPG nacionais” (CAPES, 2020, p. 33).

O QUALIS PERIÓDICOS

O Qualis Periódicos é um dos instrumentos da avaliação da Pós-Graduação conduzido pela CAPES, que se constitui na “qualificação indireta da produção intelectual na forma de artigos científicos a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, os periódicos”

(CAPES, 2023, p. 1). Como resultado dessa qualificação, conduzida pelos comitês, é disponibilizada uma lista com a classificação dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação. Conforme afirmado por Felix et al. (2022, p. 25), “devido à relevância da comunicação científica, o Qualis periódicos surge como forma de avaliação indireta da qualidade dos resultados de pesquisa, estratificando as áreas do conhecimento”.

Em outubro de 2024, a CAPES anunciou¹¹ nova mudança na avaliação de artigos, aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), substituindo o Qualis Periódicos. De acordo com a notícia, os documentos orientadores das novas regras serão publicados em março de 2025 e a avaliação irá focar na classificação do artigo e não mais na revista onde foi publicado. Serão utilizadas análises quantitativas, como o índice de citações, e qualitativas, como critérios indexação e acesso aberto, dentre outros, que serão definidos pela área de avaliação, podendo incluir, por exemplo, a análise de pertinência do tema abordado, avanço para a área do conhecimento e a contribuição científica do estudo.

O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

O Portal de Periódicos da CAPES foi lançado em 2000, quando começaram a surgir bibliotecas virtuais e a digitalização dos acervos das editoras, com o objetivo de fortalecer a pós-graduação e reduzir desigualdades regionais de acesso à informação, “por meio da democratização do acesso online à informação científica internacional de alto nível” (CAPES, online). Mediante negociação direta com editores internacionais, disponibiliza, “mais de 38 mil periódicos com texto completo e 396 bases de dados de conteúdos diversos” [...]. (CAPES, online). De acordo com Pereira e Furnival (2020) “a necessidade de acesso às últimas publicações, veiculadas nos periódicos de alto fator de impacto e de assinatura paga, torna a pesquisa brasileira quase totalmente dependente do Portal de Periódicos da CAPES”.

Podem usufruir do conteúdo do portal, conforme Portaria CAPES nº 275: Instituições de Ensino Superior com, pelo menos, um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* (PPG) recomendado pela CAPES e com nota 5, 6 ou 7; Instituições de Ensino Superior federais que não se enquadrem na categoria 1; e Instituições de Ensino Superior que possuam pelo menos 1 (um) Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* (PPG) recomendado pela CAPES em funcionamento e que não se

¹¹ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-adotara-classificacao-de-artigos-na-avaliacao-quadrinial>.

enquadrem nas categorias 1 e 2. A exclusão de programas de pós-graduação com notas menores dificulta o acesso de outros atores com menos recursos ao campo científico, contribuindo para a manutenção do sistema que beneficia os dominantes.

A CAPES disponibiliza as informações dos contratos firmados junto às editoras científicas. Em pesquisa realizada no dia 08/07/2024, havia 79 contratos disponíveis para consulta no site, nem todos vigentes. Os 30 contratos vigentes (com vigências variando de 2 a 5 anos) perfaziam um total de US\$ 625.022.143,33. Luchilo (2019, p. 58), em sua pesquisa, informou que “la CAPES brasileña suscribe publicaciones científicas para todo el sistema brasileño por más de 80 millones de dólares”, um recurso considerável que poderia apoiar inúmeras pesquisas e/ou Programas de Pós-Graduação.

Os custos exorbitantes da assinatura de revistas levaram a Universidade da Califórnia cancelar o contrato anual com a Elsevier (Resnick 2019, apud Pereira & Furnival, 2020), “seguindo o exemplo de cerca de 60 universidades alemãs, que também cancelaram seus contratos com a Elsevier no ano de 2017” (Kwon 2017, apud Pereira & Furnival, 2020). Com a entrada de novos atores no campo da edição científica, esse campo vem sofrendo grandes transformações.

O PLANO DE DADOS ABERTOS DO CNPq

Em atendimento à legislação federal para abertura de bases de dados, o CNPq elaborou seu plano de dados abertos (PDA) para o período de novembro de 2023 a outubro de 2025.

O plano anterior (agosto de 2021 a julho de 2023) identificou, entre outras, a base de Relatórios de Pesquisa como prioritária para abertura de dados. A relevância da abertura desses dados científicos fez o CNPq firmar um acordo de cooperação com o IBICT para implantar um repositório denominado Lattes Data (CNPq, 2023), que foi lançado em junho de 2022 com o objetivo de “reunir, armazenar e divulgar o conjunto de dados científicos de pesquisadores com projetos fomentados pelo CNPq”, com previsão para inclusão de dados de pesquisas não financiadas pelo CNPq, visando permitir o “compartilhamento e reuso pela comunidade científica, a preservação de dados de pesquisa e sua acessibilidade no longo prazo, além de múltiplas oportunidades de inovação” (IBICT, 2022).

A abertura dos dados referentes aos relatórios de pesquisa pode causar impacto na avaliação da produtividade, introduzindo outros meios de divulgação da pesquisa científica, que depende

de políticas públicas para a valorização desse tipo de publicação em contraposição com a já reconhecida relevância das publicações em revistas renomadas.

APOIO A PUBLICAÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS

O CNPq possui, entre seus auxílios para pesquisa, a modalidade Editoração (AED), regulamentada pela Resolução Normativa 011/2017, cuja finalidade é “Apoiar e incentivar a editoração e a publicação de periódicos científicos brasileiros em todas as áreas de conhecimento, sendo considerado prioritário o apoio às revistas divulgadas por meio eletrônico, na Internet, em modo de acesso aberto, ou de forma impressa/eletrônica simultaneamente”. Entre as exigências que o periódico a ser apoiado necessita possuir, estão: estar indexado em bases de dados de relevância nacional e internacional definidas a cada ano nas Chamadas do Programa Editorial e estar classificado no Qualis na área de escopo da revista com valor definido a cada ano nas Chamadas do Programa Editorial.

PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS DE PROJETOS APOIADOS PELO CNPq

O CNPq apoia a publicação dos resultados da pesquisa em periódicos, conforme exemplo da Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 - UNIVERSAL, item 5.2.3 “O pagamento de despesas de publicação deverá priorizar o modelo de acesso aberto”. Essa recomendação não está presente na análise das bolsas PQ.

METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória e tem o objetivo de observar a produção de artigos científicos dos bolsistas PQ da área de Turismo do CNPq. Os dados dos pesquisadores foram solicitados ao CNPq por meio da Plataforma “Fala.br”, onde se obteve os nomes dos 24 pesquisadores com bolsas vigentes entre 01/03/2023 e 29/02/2024, utilizados nessa pesquisa. Foi elaborada uma planilha com os “Artigos completos publicados em periódicos” desses bolsistas de 2020 a 2024, disponibilizados no currículo Lattes. A busca na Plataforma Lattes foi realizada até 31/01/2025.

A área de Turismo foi escolhida para essa análise por possuir uma peculiaridade na avaliação dessas duas agências. Na avaliação da CAPES, ela está inserida na área 27, que engloba também Administração Pública e de Empresas e Ciências Contábeis. No julgamento dos auxílios e bolsas do CNPq, o Turismo participa do mesmo comitê das áreas de Arquitetura e Urbanismo,

Demografia, Geografia e Planejamento Urbano e Regional. Essa diferença de agrupamento das áreas entre as agências de fomento demonstra a variedade de áreas a que o Turismo está ligado.

O Turismo é analisado como um campo de conhecimento em desenvolvimento; “ele é fragmentado e interdisciplinar, e não conta com uma abordagem teórica unificada, mas sim com abordagens teóricas múltiplas, derivadas e advindas do conjunto de disciplinas que trabalham com o fenômeno do turismo” (Racherla & Hu, 2010; Benckendorff & Zehrer, 2013, apud Kohler & Digiampietri, 2022). Essa característica do Turismo foi confirmada por Rocha (2019), identificou 43 áreas diferentes em projetos de pesquisa apresentados sobre turismo ao CNPq entre 2003 e 2013, em todas as modalidades de bolsas e auxílios concedidos por essa agência.

A pesquisa das publicações dos bolsistas PQ da área de Turismo entre 2020 e 2024 resultou em 546 artigos de 240 revistas diferentes. Foram coletados dados sobre as editoras, país, se a revista realizava avaliação por pares, se o acesso era aberto, se havia pagamento de taxas de publicação e se os direitos autorais eram retidos pela revista. Foi também verificado a avaliação da revista pela CAPES e qual a área mãe da revista.

16

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Das 242 revistas encontradas, a grande maioria (229) realiza a revisão por pares. Na página da Revista FOCO, da Faculdade Novo Milênio, informa que a avaliação é realizada quando necessário. Um dos artigos não foi encontrado, a página de uma revista estava com idioma não reconhecido pelos autores desse artigo, e a página de uma das revistas não foi encontrada, não sendo possível realizar essa análise e dos outros critérios estabelecidos. Em 7 revistas, essa informação não foi encontrada.

Tabela 1. Informação sobre as revistas

Revisão por pares	Acesso Aberto	Acesso Híbrido	Pagamento de APC	Direitos da Revista	Direitos do autor	Não cobra APC
229	191	43	40	69	105	101

Fonte: dados da pesquisa.

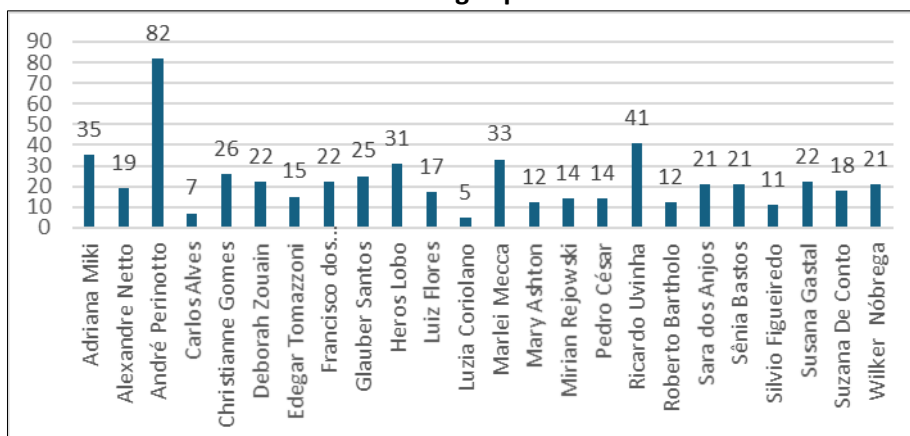
A maioria das revistas utilizadas pelos bolsistas PQ realiza a revisão por pares, possui acesso aberto, não cobram APC e não retêm direitos autorais. A preferência desses autores demonstra que, além de seguirem as recomendações da UNESCO, eles fazem um bom uso do recurso da pesquisa, já que o recurso que seria gasto com APC pode ser investido em outra necessidade da pesquisa. Como observado, não foi possível coletar alguns dados devido a problemas na página

da revista ou a falta de determinada informação. Em pesquisa sobre as revistas científicas brasileiras indexadas no DOAJ, Pereira e Furnival (2020) verificaram que 79 revistas cobravam de APCs, em contraponto a 948 revistas que não se utilizavam dessa cobrança. Segundo eles, “esta discrepância deixa claro que o atual modelo de negócio predominante não se utiliza de APCs” (Pereira & Furnival, 2020 p. 98).

Martinovich (2019, p. 105), que analisou as revistas abertas da Argentina, ao entrar em contato com as revistas sobre a ausência de informações quanto à cobrança de APC, obteve como resposta que a “ausencia de información al respecto se correspondía con que no cobraban ningún monto a los autores”, o que também pode ter ocorrido com as revistas brasileiras.

A média de publicação por autor é de aproximadamente 23 artigos no período pesquisado. Nota-se, porém, uma grande discrepância entre autores. A diferença do número de publicações pode ser explicada pelos outros critérios envolvidos na avaliação, como orientações, projeto etc. Foi observado que muitas vezes os bolsistas não são o primeiro autor, mas esse dado não foi coletado para análise. Isso pode indicar tanto publicações com orientandos quanto colaborações científicas. Foi observado que 2 artigos tiveram a colaboração de diversos bolsistas PQ, entre outros. Os artigos “Tourism in Brazil: from politics, social inequality, corruption and violence towards the 2030 Brazilian tourism agenda”, publicado na *Tourism Review* e “O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019”, publicado na *Revista Brasileira de pesquisa em Turismo*, ambos em 2021, revela uma colaboração de muitos autores, 3 deles bolsistas PQ. Como foi contada a produção de cada bolsista, a mesma publicação é contabilizada para cada autor, o que revela um viés da pesquisa. O número de artigos total é menor, considerando isso e outras colaborações que podem não ter sido verificadas, pois esse não foi o escopo do trabalho, e sim a produção de cada bolsista PQ. Considerando esse viés, o total de artigos de cada bolsista no período considerado pode ser verificada no gráfico a seguir:

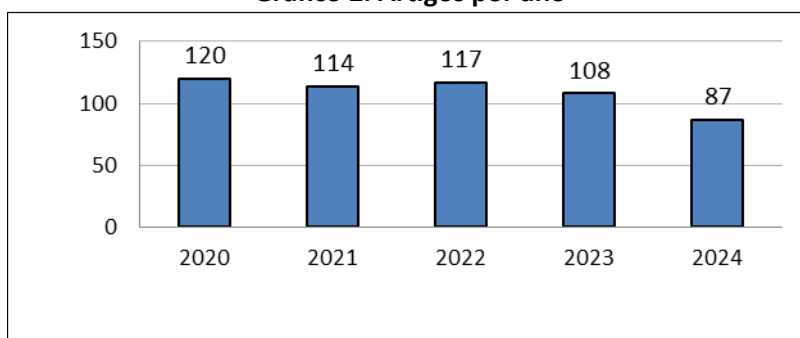
Gráfico 1. Artigos por bolsista



Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se que o grupo de 24 bolsistas publica mais de 100 artigos por ano, revelando uma contribuição relevante para a pesquisa em Turismo. Considerando que a coleta de dados encerrou-se em janeiro de 2025, as publicações de 2024 podem aumentar, pois alguns bolsistas podem não ter atualizado seus currículos.

Gráfico 2. Artigos por ano



Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela a seguir é apresentado o resultado das 21 revistas onde os bolsistas PQ mais publicam. A partir da 22ª revista, foram publicados 5 artigos por revista ou menos. Algumas informações não foram encontradas nos sites das revistas.

Tabela 2. Informações das revistas com mais artigos publicados

Revista	Editora	País	Revisão por pares	Acesso Aberto	Pagamento de APC	Retém direitos autorais	Área da Revista	Qualis	Área mãe CAPES***	Artigos
Rosa dos Ventos	UCS*	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	B1	Sim	33
Turismo. Visão e Ação	UNIVALI*	Brasil	Sim	Sim	Não	Informação não encontrada	Turismo	A3	Sim	22

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	ANPTUR	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	A3	Sim	21
Revista Hospitalidade	UAM*	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Hospitalidade	A4	Sim	15
Revista de Turismo Contemporâneo	UFRN*	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	A4	Sim	13
Revista Turismo em Análise	USP*	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	A4	Sim	13
Podium: Sport, leisure and tourism review	UNINOVE	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Gestão do esporte, do lazer e do turismo	A4	Sim	11
Revista Turismo Estudos e Práticas	UERN	Brasil	Sim	Sim	Sim	Não	Turismo	B2	Sim	11
Marketing & Tourism Review	UERN	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	B1	Sim	10
Licere	UFMG	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Lazer	B2	Educação Física	9
Ateliê do Turismo	UFMS	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	B3	Sim	8
Revista Cenário	UnB**	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	B2	Sim	8
Estudios y Perspectivas en Turismo	CIET	Argentina	Sim	Sim	Não	Sim	Turismo	A3	Sim	7
Revista Brasileira de Ecoturismo	UNIRIO e Unifesp	Brasil	Sim	Sim	Não	Sim	Turismo	B2	Sim	7
Turismo e sociedade	UFPR*	Brasil	Sim	Sim	Informação não encontrada	Não	Turismo	B2	Sim	7
Brazilian Journal of Development	Br Journals	Brasil	Sim	Sim	Sim	Sim	Desenvolvimento	C	Interdisciplinar	6
Caderno Virtual de Turismo	UFRJ	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	A4	Sim	6
PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural	ISTUR (ULL e UMAIA/ISMAI)	Espanha e Portugal	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	A3	Sim	6
Revista Brasileira de Estudos do Lazer	ANPEL	Brasil	Informação não encontrada	Sim	Informação não encontrada	Não	Lazer	B3	Interdisciplinar	6
Revista Iberoamericana de Turismo	UFAL	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	B1	Sim	6
Revista Turismo & Cidades	UFMA	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Turismo	B4	Sim	6

* Universidades com cursos de Pós-Graduação em Turismo.

** A UnB já teve mestrado em Turismo.

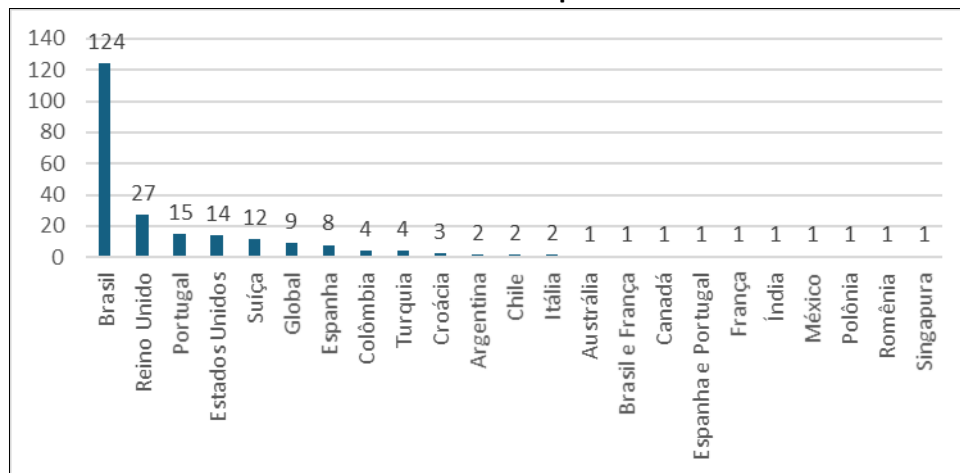
*** sim significa que a área mãe é Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto às editoras, optou-se por colocar o nome da universidade em detrimento do Programa de Pós-Graduação. A revista com mais artigos publicados foi a Rosa dos Ventos, da Universidade de Caixias do Sul, classificada como B1 no Qualis CAPES. Observa-se que os dados do Qualis são do quadriênio 2017-2020 e pode ser que haja alteração no próximo quadriênio, uma vez esse índice que reflete um retrato posterior dos periódicos efetivamente utilizados pelos PPGs. Verifica-se que a maioria das revistas em que os bolsistas mais publicam possui acesso aberto, não cobra taxa de processamento (APC, em inglês, *Article Processing Charges*) e o pesquisador mantém o direito autoral da publicação, em conformidade com as recomendações da UNESCO.

As seis revistas com mais publicações, com exceção da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, que é publicada pela Associação Nacional de Pesquisa em Turismo, são editadas por universidades que possuem Programa de Pós-Graduação em Turismo, o que reflete o compromisso dessas instituições na divulgação das pesquisas na área. A revista Licere, que aparece em seguida, é editada pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, que possui relação estreita com a área do Turismo. Podemos, com essa tabela, confirmar a observação de Barreto Segundo et al. (2020), que informam que na América Latina as revistas são, geralmente, são mantidas por faculdades, centros de pesquisa, e fundações públicas e privadas sem fins lucrativos. Somente uma revista dentre as 20 com mais artigos dos bolsistas PQ é estrangeira, uma publicação conjunta de instituições espanholas e portuguesas. Uma relação mais detalhada dos países das editoras que possuem mais publicações pode ser encontrada no gráfico a seguir:

Gráfico 3. Revistas por País



Fonte: dados da pesquisa.

Das revistas selecionadas para publicação, em primeiro lugar, com mais de 50%, estão aquelas editadas no Brasil, seguidas por países do norte global. Somente na 8ª posição começam a aparecer países do sul global. As editoras classificadas como global são aquelas que, em sua página, não indicam os escritórios principais e, no link para contato, estão indicados escritórios em várias partes do mundo.

Além das revistas, foi realizada uma avaliação das editoras nas quais os bolsistas PQ mais publicam, resultando na tabela a seguir (nessa tabela, foram selecionadas as editoras com 7 publicações ou mais:

Tabela 3. Informações das editoras com mais artigos publicados

Editora	Revista	País	Artigos
UCS	Rosa dos Ventos (33); Conjecturas (4) e Conexão: Comunicação e Cultura (1)	Brasil	38
UERN	Revista Turismo: Estudos e Práticas (11); Marketing & Tourism Review (10); GEPLAT PAPERS. Academic Journal of Studies in Society, Sciences and Technologies (3); Revista Conhecimento Contábil (3); Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo (1);	Brasil	28
UNIVALI	Turismo. Visão e Ação (22) Applied Tourism (5) e Revista Alcance (1)	Brasil	28
Taylor & Francis	Tourism Planning & Development (3); Leisure Studies (3); Current Issues in Tourism (2); World Leisure Journal (2); Feminist Media Studies (2); Asia Pacific Journal of Tourism Research (1); Anatolia (1); Architectural Theory Review (1); Cogent Social Sciences (1); Educational Philosophy and Theory (1); International Journal of the History of Sport (1); Journal Of Global Scholars Of Marketing Science (1); Journal of hospitality and tourism education (1); Journal of Quality Assurance In Hospitality & Tourism (1); Leisure Sciences (1); The Journal of Arts Management, Law, and Society (1) e The Service Industries Journal (1)	Reino Unido	24
ANPTUR	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Brasil	21
USP	Revista Turismo em Análise (13); Cadernos CERU (2) e Olympic Studies - Journal of Olympic Studies (1)	Brasil	16
Emerald	International Journal of Tourism Cities (4); Tourism Review (3); International Journal of Event and Festival Management (2); International Journal of Wine Business Research (2); International Journal of Emerging Markets (1); Journal of Business & Industrial Marketing (1); Journal of Hospitality and Tourism Insights (1) e Social Enterprise Journal (1).	Reino Unido	15
Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	Revista Hospitalidade	Brasil	15
Universidade Nove de Julho (Uninove)	Podium: Sport, leisure and tourism review (11); Revista de Gestão e Projetos (2) e ReMark - Revista Brasileira de Marketing (1)	Brasil	14
UFRN	Revista de Turismo Contemporâneo	Brasil	13
UFMG	Licere (9); Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade (1) e Gestão e Sociedade (1)	Brasil	11

MDPI	Sustainability (3); Land (2); Administrative Sciences (1); Behavioral Sciences (1); International Journal of Environmental Research and Public Health (1); Knowledge (1) e Tourism and Hospitality (1)	Suíça	10
UnB	Revista Cenário (8) e RP3 - Revista de Pesquisa em Políticas Públicas (1)	Brasil	9
UFMS	Ateliê do Turismo	Brasil	8
UFPR	Turismo e sociedade (7) e Desenvolvimento e Meio Ambiente (1)	Brasil	8
Brazilian Journals Publicações de Periódicos e Editora Ltda	Brazilian Journal of Development (6) e Brazilian Journal of Business (1)	Brasil	7
Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos (CIET)	Estudios y Perspectivas en Turismo	Argentina	7
Elsevier	Journal of Hospitality Leisure Sport & Tourism Education (2); International Journal of Hospitality Management (1); Journal of Outdoor Recreation and Tourism (1); Food Research International (1); International Journal of Gastronomy and Food Science (1) e Tourism Management (1)	Global	7
SAGE Journals	Journal of Travel Research (2); Journal of Vacation Marketing (1); Local Economy (1); SAGE Open (1); Tourism and Hospitality Research (1); Tourism Economics (1)	Estados Unidos	7
UFJF	Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (3); Revista Latino-Americana de Turismologia (3) e Educação em Foco (1)	Brasil	7
UNIRIO e Unifesp	Revista Brasileira de Ecoturismo	Brasil	7

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que, nas editoras estrangeiras, os artigos são distribuídos entre várias revistas, o que ocorre menos nas editoras nacionais. A UCS, que publica a revista com mais artigos, também é a editora com maior número de publicações, seguida da UNIVALI, ambas com cursos de pós-graduação em Turismo, com 2 revistas cada e da UERN, com 5 revistas.

A maioria das revistas onde os bolsistas PQ publicam está inserida na área de Turismo e do Lazer. Foram encontradas revistas de 57 áreas diferentes, como ilustrado pela tabela a seguir, confirmando a interdisciplinaridade da área, confirmando a afirmação de Rocha (2019). Foram agrupadas algumas áreas como, por exemplo “Desenvolvimento”, “Desenvolvimento Regional” e “Desenvolvimento Local” para “Desenvolvimento”. Resolveu-se não agrupar outras áreas, devido à especificidade.

Tabela 4. Áreas do conhecimento das revistas

Área	Revistas	Área	Revistas	Área	Revistas
Turismo	58	Ciências do Esporte e Medicina	4	Teologia	3

Administração	24	Ciências Humanas e Sociais	4	Administração e Turismo	2
Geografia	8	Desenvolvimento	4	Estudos Culturais	2
Interdisciplinar	8	Economia	4	Estudos Urbanos	2
Educação	8	Meio Ambiente	4	Eventos	2
Lazer	7	Políticas Públicas	4	Filosofia e Educação	2
Multidisciplinar	7	Psicologia	4	Geologia	2
Turismo e Hospitalidade	6	Comunicação	3	Museologia e Patrimônio	2
Ciências Humanas	5	Contabilidade	3	Planejamento Urbano e Regional e Demografia	2
Educação Física	5	História	3	Sustentabilidade	2
Hospitalidade	5	Marketing	3	Turismo e gastronomia	2

Fonte: dados da pesquisa.

Foram encontradas revistas de 69 áreas diferentes, sendo que a maioria é da área de Turismo. Verifica-se que as áreas que vêm logo a seguir estão intrinsecamente ligadas ao Turismo. Dentre as áreas com apenas 1 revista, aparece algumas áreas que parecem não ter relação direta com o Turismo como Agronegócio, Invertebrados e Epidemiologia. As áreas com apenas 1 revista são: Agronegócio; Antropologia; Arquitetura; Biblioteconomia em Ciências da Saúde; Ciência de Alimentos; Ciência do Sistema Terrestre; Ciências Agrárias; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Religião; Desenho e Esboço; Direito; Direito e Administração; Empreendedorismo; Engenharia e Tecnologia do Conhecimento; Epidemiologia; Estudos Feministas; Estudos Olímpicos e Paralímpicos; Estudos Regionais; Eventos; Folkcomunicação; Geografia e Turismo; Gestão de Projetos; Gestão do esporte, do lazer e do turismo; Imigração; Indústria Criativa; Invertebrados; Linguística, Letras, Artes, Humanidades e Ciências Sociais; Patrimônio Geológico; Produção Social do Gênero e da Sexualidade; Sem restrição; Sociologia; Transdisciplinar; Turismo e Serviços; Viticultura e Wine and Alcoholic Beverage Industry.

Quanto à avaliação no Qualis CAPES, as revistas receberam a seguinte classificação:

Tabela 5. Avaliação das revistas pelo Qualis/CAPES

Qualis	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C
Revistas	27	25	31	36	24	24	19	7	5

Fonte: dados da pesquisa.

Várias revistas consultadas (40) não estavam na base Qualis. O maior número das que estavam na base tinham avaliação A4, seguidas pelas A3, A1, A2. Os níveis B1 e B2 tiveram o mesmo número de revistas. Verifica-se, dessa forma, que os bolsistas PQ da área de Turismo não se

orientam somente pela avaliação realizada pelo Qualis. Separando somente as revistas A1 com artigos publicados nessa pesquisa, tem-se a seguinte tabela:

Tabela 6. Informações das revistas classificadas como A1

Revista	Editora	País	Revisão por pares	Acesso Aberto	Pagamento de APC	Retém direitos autorais	Área	Artigos
Confins	Creda-Centre de Recherche et de Documentation sur les Amériques e USP	Brasil e França	Sim	Sim	Informação não encontrada	Não	Geografia	2
Journal of Tourism and Gastronomy Studies	Ankara Hacı Bayram Veli University	Turquia	Sim	Sim	Sim	Não	Turismo e gastronomia	1
Revista de Geografia e Ordenamento do território	Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território	Portugal	Sim	Sim	Informação não encontrada	Informação não encontrada	Geografia	1
Medellín	Consejo Episcopal Latinoamericano y Caribeño	Colômbia	Sim	Sim	Informação não encontrada	Informação não encontrada	Estudos Teológicos	1
Boletim de Conjuntura (BOCA)	Editora IOLE	Brasil	Sim	Sim	Informação não encontrada	Informação não encontrada	Políticas Públicas	1
Food Research International	Elsevier	Global	sim	Híbrido	Híbrido	híbrido	Ciência de Alimentos	1
International Journal of Gastronomy and Food Science	Elsevier	Global	Sim	Híbrido	Híbrido	Sim	Gastronomia	1
International Journal of Hospitality Management	Elsevier	Global	Sim	Híbrido	Híbrido	híbrido	Hospitalidade	1
Tourism Management	Elsevier	Global	Sim	Híbrido	Híbrido	híbrido	Turismo	1
Journal of Business & Industrial Marketing	Emerald	Reino Unido	Sim	Híbrido	Híbrido	Sim	Marketing e Negócios	1
Frontiers in Psychology	Frontiers	Suíça	Sim	Sim	Sim	Não	Psicologia	1
International Journal of Environmental Research and Public Health	MDPI	Suíça	Sim	Sim	Sim	Não	Transdisciplinar	1

Caderno de Geografia	PUC-MG	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Geografia	3
urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	PUC-PR	Brasil	Sim	Sim	Não	Informação não encontrada	Estudos Urbanos	1
Projeto História	PUC-SP	Brasil	Sim	Sim	Não	Sim	História	1
Journal of Travel Research	SAGE Journals	Estados Unidos	Sim	Híbrido	Híbrido	Não	Turismo	2
SAGE Open	SAGE Journals	Estados Unidos	Sim	Sim	Sim	Não	Sem restrição	1
Current Issues in Tourism	Taylor & Francis	Reino Unido	Sim	Híbrido	Híbrido	híbrido	Turismo	2
Educational Philosophy and Theory	Taylor & Francis	Reino Unido	Sim	Híbrido	Híbrido	híbrido	Filosofia Educacional	1
Feminist Media Studies	Taylor & Francis	Reino Unido	Sim	Híbrido	Híbrido	híbrido	Estudos Feministas	2
International Journal of the History of Sport	Taylor & Francis	Reino Unido	Sim	Híbrido	Híbrido	híbrido	Esporte	1
Geo UERJ	UERJ	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Geografia	1
Administração de Empresas em Revista	Unicuitiba	Brasil	Sim	Sim	Não	Não	Administração	1
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	Universidade de Taubaté	Brasil	Sim	Sim	Não	Sim	Desenvolvimento Regional	1
Revista Portuguesa de Educação	Universidade do Minho	Portugal	Sim	Sim	Não	Não	Educação	1
Wine Economics and Policy	University of Florence	Itália	Sim	Sim	Informação não encontrada	Não	Viticultura	1
Geographical Journal	Wiley	Informação não encontrada	Sim	Híbrido	Híbrido	Informação não encontrada	Geografia	1

Fonte: dados da pesquisa.

Nessa tabela, das revistas mais bem avaliadas, aparecem as grandes editoras. Das 27 revistas classificadas como A1, somente 7 são exclusivamente brasileiras e uma é fruto de uma colaboração do Brasil com a França. A maioria das editoras está localizada no Norte Global, confirmando as informações da revisão bibliográfica. Nesse bloco de revistas, aparecem as revistas com acesso híbrido, isto é, podem disponibilizar o acesso aberto, mediante pagamento de APC. Esse tipo de acesso é oferecido pelas grandes editoras, indicando as adaptações das empresas dominantes às estratégias dos *challengers*. Elas também oferecem alternativas quanto aos direitos autorais, dependendo do tipo de publicação escolhida pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi analisar as publicações dos bolsistas PQ da área de Turismo. A discrepância no número de publicações desses pesquisadores sugere que outros critérios também são levados em consideração na atribuição das bolsas. Percebeu-se, durante a coleta de dados, que muitos deles não configuram como primeiros autores dos artigos, o que pode indicar tanto orientação quanto cooperação, porém, os dados não foram coletados para essa análise.

A maioria dos artigos foi publicada no Brasil. Isso confirma a observação de Leta e Lewison (2003, apud KOHLER; DIGIAMPIETRI, 2022, p.5) que verificaram que “para países em desenvolvimento e/ou cientificamente periféricos, grande parte de sua produção científica não é capturada pelas bases de dados internacionais, dado que ela se concentra em periódicos nacionais e regionais”. No entanto, os bolsistas também publicam internacionalmente, sendo que os países de língua portuguesa e espanhola têm mais publicações, como pôde ser observado no gráfico sobre os países de publicação.

Os 24 bolsistas produzem mais de 100 artigos por ano, revelando uma contribuição significativa para a área de Turismo. A maioria dos artigos são publicados em revistas da própria área, mas também em um número significativo em outras áreas, confirmando a interdisciplinaridade do Turismo.

A maioria dos artigos são publicados em revistas que aplicam a revisão por pares, são de acesso aberto, não pagam APC e os direitos autorais são dos pesquisadores, o que mostra a consonância com os princípios da UNESCO sobre ciência aberta e com o movimento apoiado por diversos países, inclusive o Brasil. As qualificações no Qualis Periódicos da CAPES são diversas, o que demonstra que os pesquisadores não optam por publicar mais nos extratos maiores.

Dessa forma, a avaliação dos bolsistas PQ está de acordo com a política do CNPq de valorizar as revistas com acesso aberto, o que indica que o CA-SA também está valorizando essa política. Já na avaliação do Qualis CAPES, muitas das revistas A1 possui acesso híbrido, o que vai contra as políticas de acesso aberto, mostrando um descompasso entre as políticas das agências de fomento.

A pesquisa mostrou a necessidade de repensar a política da plataforma CAPES Periódicos, o que está sendo feito, pois essa agência investe milhões em assinaturas das revistas consagradas mundialmente, cujas editoras obtêm lucros maiores que a indústria petrolífera. Em consonância com as políticas de acesso aberto, as revistas com esse tipo de acesso, que não cobram taxas de publicação e mantêm os direitos autorais dos pesquisadores deveriam receber as melhores avaliações. É necessário também mudar os *habitus* das instituições, que valorizam as publicações mais bem qualificadas no Qualis Periódicos.

Conforme constatado por Pinto e Andrade (1999, p. 453),

Tradição científica exige tempo, e uma nação como o Brasil onde a atividade científica é recente e a pós-graduação só há pouco tempo começa a se consolidar, principalmente no Sul e no Sudeste, se abrir mão de sua independência científica trilhando o caminho da imitação, ao invés de construir sua própria história de desenvolvimento, estará condenada ao subdesenvolvimento eterno.

REFERÊNCIAS

- Allahar, H. (2021). The Evolution of Academic Journal Publishing. *Academia Letters*, 2. [Link](#)
- Barreto Segundo, J. D. D., Santos, U. D. A., Sá, K. N., & Villalobos, A. P. D. O. (2020). Relações entre acesso aberto, Qualis CAPES e desempenho de citação (índices H, E, AW e HL anual) em periódicos científicos brasileiros de ciência da informação: estudo documental exploratório. *Informação & Sociedade: Estudos*, 30(1) 1-18. [Link](#)
- Bourdieu, Pierre (1983). O campo científico. In ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo, SP: Ática, 122- 155.
- Bourdieu, Pierre. (2005), "O campo econômico". *Política & Sociedade*, 6: 15-58 (tradução de "Le champ économique". Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 119: 48-66, 1997).
- Buzin, Estevão & Parreira, Ivonete & Nascimento, Chrisley & Souza, Cássio & Tavares, Giselly. (2023). Faturamento mínimo das editoras proprietárias de revistas do extrato a1 do qualis capes. *Enciclopédia biosfera*.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2023). *Documento técnico do Qualis Periódicos*. Brasília, DF. [Link](#)
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2019). Relatório Final - Grupo de Trabalho – Qualis Periódicos do Colégio de Humanidades. [Link](#)

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2020). Ficha de Avaliação. Área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. [Link](#)
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). (2023). Plano de Dados Abertos. Novembro de 2023 a outubro de 2025. [Link](#)
- Felix, V. L., Lazzarin, F. A., & Autran, M. D. M. M. (2022). Estudo longitudinal sobre o processo de avaliação dos critérios Qualis-Capes periódicos e seus impactos no estabelecimento dos novos parâmetros 2020. *Ciência da Informação*, 51(1), 19-30. [Link](#)
- Hicks, D., Wouters, P., Waltman, L., de Rijcke, S., & Rafols, I. (2015). The Leiden Manifesto for Research Metrics. *Nature*, 520(7548), 429-431. [Link](#)
- Farias, Maria Marony Sousa (2022). *Avaliação do efeito da bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq na carreira do pesquisador brasileiro*. Dissertação, Mestrado em Políticas Públicas, Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Brasil. [Link](#)
- Fontan Kohler, A., & Antonio Digiampietri, L. (2022). Campo de turismo no Brasil (1990-2018): panorama e trajetória das citações no Google Acadêmico, rankings de autores, instituições e países e modelo de impacto estimado. *Em Questão*, 28(3).
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (2022). LattesData: repositório de dados de pesquisa busca reunir, armazenar e divulgar os conjuntos de dados científicos de pesquisadores. [Link](#)
- Luchilo, L. J. (2019). Revistas científicas: oligopolio y acceso abierto. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad-CTS*, 14(40), 41-79.
- Luz, M. T. (2008). Notas sobre a política de produtividade em pesquisa no Brasil: consequências para a vida acadêmica, a ética no trabalho e a saúde dos trabalhadores. *Política & Sociedade*, v. (7), 205-228. [Link](#)
- Martinovich, V. (2019). Revistas científicas argentinas de acceso abierto y circulación internacional: un análisis desde la teoría de los campos de Pierre Bourdieu. *Información, cultura y sociedad*, (40), 93-116.
- Martone, M. E. (2015). FORCE11: building the future for research communications and e-scholarship. *Bioscience*, 65(7).
- Mattedi, M. A., & Spiess, M. R. (2017). A avaliação da produtividade científica. *História, Ciências, Saúde-manguinhos*, 24(3), 623–643. [Link](#)

Rocha, B. Q., Ribeiro, R. R., & Santos, de B. C. (2026). Grandes editoras científicas x acesso aberto: a relação de dominação está mudando?, 18(00), e026006.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v18ip026006>

Pereira, V., & Furnival, A. C. (2020). Revistas científicas em acesso aberto brasileiras no DOAJ: Modelos de negócio e sua sustentabilidade financeira. *Brazilian Journal of Information Science*, 14(1), 88-111.

Pinto, A. C., & Andrade, J. B. D. (1999). Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro?. *Química nova*, 22, 448-453.

Swedberg, R. (2004). Sociologia econômica: hoje e amanhã. *Tempo Social*, 16, 7-34.

Silva, Claudio & Mueller, Suzana. (2017). Prestígio e produção na ciência brasileira: os bolsistas de produtividade e a produtividade dos bolsistas. *Informação & Informação*. 22. 340-355.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). (2022). Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta. [Link](#)

Victor, A. D. (2014). *Desigualdade e estratificação social: Um estudo de caso sobre o Efeito Mateus a partir da Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para o campo da Sociologia (2002/2012)*. Tese, Doutorado em Sociologia, UnB, Brasília. [Link](#)